

O SERTANEJO É, ANTES DE  
TUDO, UM FORTE.

Euclides da Cunha

# O SERTÃO

COLABORADORES:

Diversos

QUINZENÁRIO APOLÍTICO

(Órgão do "Grêmio Literário Pe. Carlos de Moraes")

DIRETOR — Castelar de Lima

REDATOR — Alberto de Moura

GERENTE — Nilson Alves

ANO I || Ceará — Baixio, 25 de Dezembro de 1948 || N.º 1

## Idéa de Ouro

Pe. Vicente Feltosa

Antes de mais nada é meu dever agradecer á distinção que me deram, convidando-me para colaborar nesta folha... Não sei de quem foi a idéa. Isto não importa. O que importa é que ela seja concretizada, e por isto mesmo passará a ser genial e proveitosa. Felicito o Município de Baixio e o bom povo que o compõe por tão oportuna iniciativa.

Efetivamente não se pode negar, sem injustiça, o valor da palavra escrita — da Imprensa. Neste tocante subscrevo, com punho firme, as palavras de Francisco Spirago, quando diz: "Aquele que menos preza a importancia da imprensa em nossos dias não compreende o seu tempo".

Não é sem razão que se afirma que a imprensa forma a opinião pública. A maioria da humanidade vive engolfada de tal modo no turbilhão da vida, que não tem tempo de se dar a leituras demoradas e que exigem reflexão. Nem sequer a massa tem tempo de pensar. Ela pensa e age pelos outros. E este pensamento ela vái procurar na imprensa volante. O jornalista governa melhor o povo do que os próprios governantes. Basta que os jornais envenenem uma candidatura ou um Governo já empossado, para que o candidato se veja prejudicado, não raro derrotado, ou que sua queda seja precipitada. Reza á gíria com muito acerto: Diz-me os jornais que lês, e dir-te-ei quem és. Quem dispõe de um jornal pode estar convicto de que é senhor de "uma potência extraordinária" e que está sentado em uma "câtedra" de mestre. Será o terror dos adversários, pois a imprensa é uma arma que fere à distância e cujo

raio de ação desafia ao da poderosa bomba atômica. E se ser mestre quer dizer incutir o próprio pensamento no espírito de alguém que aprende, desconheço mestre mais eficiente e poderoso do que o jornalista. O que o jornal diz, mesmo que não seja verdade, é para o povo dogma de fé. Tanto o bem como mal devem a sua expansão, maximé em nossa época, à influência do jornal. As guerras, as greves, as industrias, o comércio, o vício, como a paz, a tranquilidade, a virtude oscilam com as oscilações dos grandes diários.

Vejo com bons olhos e com simpatia o aparecimento deste novo jornal que, certamente, irá realizar um bem imenso no meio do povo do interior, dada a sua orientação sadia e competente. Este jornal, pois, poderá estar fadado a ter longa vida e efetuar uma obra educativa de largo alcance.

Reputo sublime, elevada, grandiosa a idéa de fundar um jornal em Baixio. É uma idéa de ouro.

Iguatú, dezembro de 1948.

**"Soldados da Borracha"  
e da F. E. B.**

**For Demófilo**

Pode parecer estranho aos nossos leitores um título como este; mas não se admirem porque o mesmo está em consonância com as linhas que vão ser esboçadas. Em primeiro lugar, precisamos lembrar aos filhos do Nor-

(CONTINUA NA 2ª PAGINA)

## "SOLDADOS DA BORRACHA" E DA F. E. B.

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

deste, quando falamos em «soldados da borracha», referimo-nos, é até desnecessário dizer, àqueles que deixaram o solo onde nasceram e foram para o extremo norte, enganados que estavam por parte daqueles que não compreendiam serem os nossos conterrâneos dignos de melhor sorte.

Foram centenas e centenas de emigrantes labutar nas matas da Amazônia, extrair o suco leitoso dos seringais. As promessas foram muitas e, como o Amazonas sempre atraiu os alencarinos, lá permaneceram por certo espaço de tempo. Não sabemos se no maior Estado do Brasil ha epidemias; mas sabemos que a maleita vitima grande quantidade de pessoas, principalmente os que vivem à margem dos igarapés.

Não estavam afeitos áquela vida, embrenhados naquele emaranhado de gigantescos e seculares vegetais; daí terem sentido nostalgia, po que a Pátria para eles, se resumia na sua terra sofredora — o Ceará. Foram adoecendo, morrendo ás vezes de inanição, o que lhes causou grande abalo moral.

Muitos fizeram tudo para voltar á sua terra natal, não o conseguindo, ficando assim, pelas metrópoles nortistas, entre as quais Belem e São Luiz. Tristeza causaria a quem os visse em estado deploravel, mas, mesmo assim, eles não foram vistos pelos nossos homens, pelos que se dizem homens do Brasil. Muitos ficaram sepultados na gleba amazonense e outros vel-taram ao seu torrão natal, en-

fermos, esqueléticos e esquecidos dos nossos, porque se não lembraram de que eles são parte integrante destes 45 milhões de brasileiros.

\* \* \*

Quanto aos segundos, os soldados da Força Expedicionária Brasileira, não receberam a gratidão da Pátria, pois lutaram para extirpar o cancro nazista da Península Itálica, em prol de um mundo melhor. Não ha negar, foram bem recebidos na Terra de Santa Cruz, de volta dos campos ensanguentados da velha Europa. É escusado dizer, porem, eles mereceram a homenagem que lhes prestaram os nossos patrícios, jogando-lhes flores; foram eles os defensores e representantes, na segunda grande guerra do século, dos países sul-americanos, porque o Brasil foi o único país da América Meridional que mandou seus filhos para a terra de Miguel Ângelo.

Parte de nossos irmãos ficaram no cemitério de Pistóia; outros voltaram mutilados e outros, ainda, vieram para o nosso país acometidos de tuberculose contraída na guerra que tantos males causou á humanidade.

Eles não foram amparados devidamente pelas entidades civis, dizendo Osvaldo Aranha: «O Brasil não merece ter soldados». Talvez não estejamos longe de outra guerra, e por este e outros motivos muito teremos que dizer quando se aproximar nova conflagração.

Baixio, 14—12—48.

## Estudos de Português

(Contra mim estão a investir...)

Amigo de todas as leituras que dizem respeito ao estudo da língua vernácula, observamos, ha poucos dias, que o Snr. Laudelino Freire, nos seus «Estudos de Linguagem», (Companhia Brasil Editora, 1937, pág. 118), confessa não haver encontrado, uma só vez, entre os maiores escritores, o verbo *investir* construído com a preposição *contra*. E, á página 120, do citado livro, depois de mostrar vários exemplos clássicos em que o verbo em apreço é somente empregado na forma transitiva direta ou com a preposição *com*, diz a quele vernaculista: — «Diante desta sintaxe, seria incorreto porventura dizer: *Contra* mim estão a *investir* alguns grosseiros e invejosos. .».

Achamos que não assiste razão ao Snr. Laudelino Freire quando condena aquela construção sintática, pelo simples motivo de não ter ele encontrado, «entre os maiores escritores», um só exemplo que a justifique e abone.

Quem quer que leia, mesmo despreocupadamente, as obras dos nossos «maiores escritores», verá exemplos da sintaxe reprovada pelo Snr. Laudelino Freire.

Abram-se os «Serões Gramaticais» do professor Carneiro Ribeiro, e deparar se-nos-á á pág. 685, 3ª edição daquela notavel obra, esta lição do grande mestre: «Dir-se-ia do

(Continúa na 4ª pagina)

## Reminiscência

Por Nilson Alves

Dez horas da noite, sentado em frente a minha mesa de estudos, sob o claro de uma luz lúgubre, espremia a mente a fim de tirar alguma coisa para escrever.

Vem-me a recordação de uma nossa amiga que não mais existe neste mundo — Dina...

Aquela figura singular que, apesar de humilde, como era, deixou em nosso meio uma vaga impreenchível.

Nesta hora, parece que a vejo no seu labor cotidiano, caminhando a passos vagarosos, acima e abaixo, pelas ruas desta cidade, vendendo as suas "verduras".

E, em cada casa onde chegava, já com o riso aos lábios, — deste riso que exprime sinceridade em que não existe uma só nódoa de malícia e desdem, — dizia, em voz branda: — "Pronto d. fulana, as suas verduras"!...

A dona da casa recebia as hortaliças da verdureira, e pagava-lhe; e ela logo saía, com o fim de terminar aquela luta, o mais cedo possível, para fazer outros trabalhos.

Terminando essa ocupação matinal, dirigia-se a certas casas, procurando objetos para vender. E quando os encontrava, demandava novamente a rua, oferecendo-os... Vendidos, levava o dinheiro á sua dona, sem faltar um centavo. Ali esperava a gratificação, conforme a consciência de quem lhe mandara vender os objetos.

Nessa labuta passavam se meses, sem interrupção, até que, um dia, acontece que Dina não vem. As famílias ficaram sobressaltadas, e procuraram saber o que lhe acontecera... São informadas de que ela estava doente. A ci-

## Página Social

### ANIVERSÁRIOS:

Aniversariou, no dia 9 do corrente, a Exma senhora D. Maria de Jesús Soares, virtuosa consorte do nosso amigo Sr. Luiz Soares de Freitas, farmacêutico nesta cidade.

Á aniversariante os nossos parabens

### DIPLOMAS:

Diplomou-se, a 30 do mês recém-findo, pela Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, a gentil e prezada senhorinha Maria Lúcia Alencar Araujo, filha do nosso prestimoso amigo José Romão de Araujo, proibido Coletor Estadual em Baixio.

Recebeu diploma de professora, pelo Ginásio Santa Tereza do Crato, a distinta e graciosa senhorinha Maria Eunice Nóbrega, filha do Sr. Luiz Leite da Nóbrega, digno Prefeito Municipal de Baixio.

Ás noveis educadoras enviamos votos de perenes felicidades.

### VIAJANTES:

Nos primeiros dias deste mês chegou a esta cidade o inteligente Seminarista Francisco Holanda, que veio passar as suas férias no sitio Itararé, de sua família.

Ao jovem Francisco Holanda, que tem granjeado a simpatia de quantos, com o mesmo, têm mantido relações de amizade, apresentamos votos de boas vindas e feliz estada entre nós.

Viajaram, no principio do mês em curso, com destino á cidade de Páu dos Ferros, no Rio Grande do Norte, as senhorinhas Onélia e Maria Medeiros, brilhantes ornamentos da sociedade ipaumiense, neste Municipio.

Este jornal faz-lhes votos de feliz viagem e breve regresso.

### Músicas em gravações

Brevemente RÁDIO EDUCADORA DE BAIXIO, a "voz do sueste cearense", lançará um programa intitulado BRASILIANA, em que apresentará, exclusivamente, gravações de famosos compositores nacionais

dade entristeceu com tão inesperado e funesto acontecimento

Remédios e mais remédios são aplicados á enferma, mas sem nenhum resultado satisfatório.. E, com poucos dias de acamada, Dina morre, deixando em nossos corações uma imensa saudade.

Baixio, 16 — 12 — 48

## Anúncios diversos:

### Padaria São Francisco

— DE —

Francisco Ramalho Sobrinho

Especialista na fabricação de pães, bolachas, biscoitos, com as mais afamadas farinhas americanas

BAIXIO — CEARÁ

## UZINA BRASIL

Indústrias Reunidas do Nordeste,  
S/A.

Industriais e exportadores

Baixio — Ceará

Boas Festas Feliz Ano Novo

## Casa Ferreira

— DE —

Antonio Ferreira Lima

Tecidos, calçados, chapéus, ferragens, louças e miudezas em geral.

Baixio — Ceará

## "Casa Potiguar"

—DE—

ALFEU VARELA

Mercearia de primeira ordem

Completo sortimento de gêneros alimentícios, bebidas, louças, ferragens, perfumarias e miudezas em geral. Mantem um bem organizado salão de diversões, com secção de bebidas, conserva e tabacaria, inclusive depósito de Aguardente do Acarape.

Compra e vende gêneros do País

Mercado Público —:— BAIXIO—Ceará

## Farmácia Ceará

— DE —

Luiz Soares de Freitas

Estoque permanente de produtos químicos e farmacêuticos nacionais e estrangeiros.

Aviam-se receitas com escrupulo e brevidade.

Atende a qualquer hora

Baixio — Ceará

# Estudos de Português

(Contra mim estão a investir...)

(Continuação da 2ª página)

mesmo modo: *investindo* ao touro, *contra* o touro ou *para* o touro».

Cândido de Figueiredo, sem dúvida a maior autoridade, entre portugueses e brasileiros, em questões filológicas, escreve a páginas 286 dos «Combates sem Sangue» (Livr. Cláss. Editora, Lisboa, 1925); — «...qualquer badameco, ... abroquelado pela audácia, companhia da ignorância, *investe contra* o bom senso e arranha as panturrilhas do próximo».

Se Carneiro Ribeiro e Cândido de Figueiredo não forem, em matéria de linguagem portuguesa, os «maiores escritores» que já existiram no Brasil e em Portugal, não sabemos o que mais dizer sobre o assunto...

Mas, Cândido de Figueiredo e Carneiro Ribeiro, conquanto fossem profundos conhecedores dos segredos da formosa língua de Camões, não eram escritores, no sentido em que o emprega o Snr. Laudelino Freire. Por isso, cumpre mostrarmos que «entre os maiores escritores» ha exemplos daquela construção.

Folheando, ligeiramente, uma das obras do imortal Rui Barbosa, encontramos esta passagem do nosso primoroso escritor: — «Os governos *investem contra* a justiça, provocam e desrespeitam os tribunais». («Oração aos Moços», Editor A. dos Reis, Rio, 1920, pág 79).

Machado de Assiz, que «prosava como Luiz de Souza e cantava como Luiz de Camões», também não se pejou de escrever: — «As mulheres que xavam-se de que esse homem *investira contra* elas» (Apud Artur. A. Torres: «Regência Verbal», Editores Irmãos Pongetti, 3a. edição, 1943, pág 144).

Creemos que o idioma português não conta, no Brasil, com «maiores escritores» e que tenham prima do tanto da sua pureza e vernaculidade, como Rui Barbosa e Machado de Assiz, — imitadores perfeitos de Vieira e Herculano...

Um dos maiores cultores atuais da língua portuguesa, o escritor e filólogo Antenor Nascentes, também não está de acordo com a opinião do Snr. Laudelino Freire; pois, no seu livro «O Problema da Regência», páginas 47 e 234, (Livr. Edit. Freitas Bastos, S. Paulo, 1944), mostra a sintaxe do verbo *investir* com a preposição *contra*.

Assim, e servindo-nos de quase todas as palavras do Snr. Laudelino Freire, podemos afirmar: — «Diante desta sintaxe, será correto dizer: *Contra* mim estão a investir alguns grosseiros e invejosos...

Alberto de Moura

Baixio, 17-12-48.

## A LIBERDADE E A PERSONALIDADE HUMANA

Francisco Araujo

Assim como a física possui as suas leis naturais, é mister que existam, entre a Liberdade e o Ser humano, leis que não ultrapassem os limites da natureza.

Diz Coelho Neto, em uma de suas obras, que «a Liberdade é o nível do Direito». Seria desarticular a sua afirmativa se procurássemos agir, transgredindo as leis «que são as margens da Liberdade».

Por isso, os que se revoltam contra estas leis, positivamente, saem fora da trajetória, e as suas vidas se tornam cheias de tergiversações e de espinhos.

Em síntese, nada mais bonito do que a Liberdade, nada mais belo, quando a humanidade possui o direito de gozá-la. E é unido as classes, cuidando da alfabetização e educação da mocidade que, na opinião do professor Jônatas Serrano, é a vida que desabrocha, é o coração palpitante e generoso, é a energia aproveitável que apenas precisa de diretriz; e este reconhecimento, ela, a mocidade, irá tirando pouco a pouco do mundo, para, quando chegar no futuro lançar um olhar retrospectivo sobre o seu passado e vir que no meio da mesma nasceu e ainda vive.

Mas, se não houver união entre as classes, se não cuidarem da personalidade humana, esta mocidade florescerá empáfla e irá viver num mundo de homens oprimidos, opressores, máus e bastardos.

Em suscintas palavras, quero afirmar que esta geração irá ganhando terreno, até chegar ao zênite da desordem. Resultado: não mais haverá paz nem sossego entre os povos, porque o Ser humano não soube compreender o que é a Liberdade.

Então aparecerão novas gerações progênes de outras valetudinárias, e os lares, as cidades, o mundo inteiro, tornar-se-ão contaminados pela maior das moléstias — a degenerescência.

Baixio, dezembro de 1948.